

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1900

N.º 545

POLITICA INTERNA

Chega a ser uma verdadeira sciã, a do governo, em querer explicar o facto d'El-Rei não ir ao estrangeiro por simples questões de politica interna. Mas, coisa notavel, se lhe fallamos em alterações d'ordem, dizem-nos que estamos saudosos de pavorosas; se aventamos a ideia d'uma recomposição negam-na e affirmam que existe a mais perfeita harmonia entre todos os elementos do gabinete. Por esta forma e collocada a questão n'este pé, um nosso collega, só viu maneira de sahir da difficuldade, attribuindo o facto á proxima dissolução da camara, e afasta a ideia de qualquer complicação internacional.

Devemos convir que o faz por um modo habil, mas como, n'essa pretendida defeza da explicação do governo, nós somos envolvidos, procurando-se encontrar na nossa attitude o quer que seja de contradictorio das declarações feitas no parlamento pelos nossos mais prestimosos amigos, convém estabelecer a verdade dos factos e mostrar que a coherencia politica, não é, n'este caso, uma palavra vã.

E' certo que, n'uma ou outra local d'este jornal, nos temos mostrado pouco crentes da não existencia de qualquer nuvemista, d'aquellas que, por vezes, passam sobre as chancellarias, mas não é menos certo que nos não tenhamos abtido de combater o governo por tal facto e antes, bem ao contrario, representamos o nosso papel de ingenuos, aventando varias hypothese de questões internas, que podessem ser as determinantes da nova resolução do Chefe do Estado.

A nossa ingenuidade tocaria as raias do ridiculo, se fossemos, de boa mente, aceitar como verdadeira uma nota officiosa lançada á circulação, de que El-Rei nunca pensara em sair do reino; d'aqui, as considerações que bordamos sobre as prováveis questões de politica interna. Ora quem assim procede, cremos bem que não explora com questões internacionais e, portanto, não pode servir a nossa supposta exploração para se concluir que não existe difficuldade alguma d'aquella ordem. Demais, se o collega sabia que tudo era um mar de rosas, sobre que haviam de basear-se as nossas explorações? Já vê que, na sua propria argumentação, se notam contradicções, aliás vulgares, quando se defende uma causa não reputada absolutamente boa. E para que, d'uma vez para sempre, não possa haver duvidas sobre a nossa attitude em questões de politica externa, muito preempitoriamente declaramos que ella é de decidido apoio ao governo, sempre que se tratar de manter illesa a honra e integridade do paiz, mas da mais absoluta intransigencia e mais energica opposição em todos os conflictos suscitados pelo capricho dos homens á testa do governo e unicamente filhos da mesquinha ideia de contrariar a politica dos adversarias. Somos assim coherentes e logicos: ao lado do governo em questões nacionais, em opposição quando se pretender envolver o paiz em conflictos que, sendo-lhe prejudi-

ciaes, mais directamente dizem respeito á vida politica dos partidos.

Posto este preambulo, que julgavamos indispensavel, como justificação do nosso procedimento, tratemos da politica interna, que o governo nos fornece com uma dedicação muito louvavel.

Não se trata de crise, nem de pavorosas, mas de simples eleições. Não temos que pôr em duvida tão solemne affirmação; vinda á luz com todos os sacramentos da imprensa official e officiosa, Deus nos defenda de duvidarmos, um só momento que fosse, das autorizadas palavras dos novos evangelistas do poder. Mas perdõem-nos o não acharmos completa, nem mesmo aceitavel, a narrativa do tal caso de politica interna, que impede a viagem de El-Rei.

Parece nos contar de mais com a nossa ingenuidade e querer esticar muito a corda da nossa coherencia. E, se não, vejamos aqui, muito á boa paz, o que se conclue da novissima explicação. Vão dissolver-se as camaras e proceder-se a eleições. El-Rei nada tem que ver com a montagem da machina eleitoral, não nos parece que seja essencial a sua presença no paiz para as contradanças de funcionarios, que o governo projecta continuar a fazer, com tanto mais afan quanto mais proximo estiver o dia em que o paiz se ha de pronunciar.

Demos de barato que seja indispensavel a propria assignatura de El-Rei no diploma de dissolução e a sua presença no dia das eleições. Mas, como d'uma a outra data podem medeiar quarenta dias, não poderia El-Rei fazer a sua viagem, sacrificando se apenas a encurtar um pouco a sua demora no estrangeiro?

Eis aqui a razão porque nos não satisfz nem accetamos o novo modo de explicar este caso; fica-nos perfeitamente sem resposta a nossa pergunta, que achamos natural e justificada.

Bem queremos acreditar que apenas se trata de politica interna, mas os órgãos do governo, oppondo um desmentido formal ás nossas considerações e pretendo impôr-nos razões que nada justificam e explicações que nada esclarecem, levam-nos ao convencimento seguro que a politica interna é uma pura invenção, positivamente lançada ao publico para encobrir quaisquer outros motivos serios, mas a cuja responsabilidade se pretende fugir.

Prometteu o partido progressista o seu apoio ao governo em questões internacionais, mas, para realisar essa promessa, necessario é que as conheça e que, como já dissemos, sejam verdadeiramente nacionais e não originarias de caprichos infantis.

Respondam os órgãos do governo á nossa pergunta d'um modo satisfztorio; até lá nós diremos que a politica interna do governo muito se parece com a chamada politica internacional.

(DO CORREIO DA NOITE)

REVISTA VINICOLA

(CONTINUAÇÃO)

E' physiologica, porque o oxygenio do ar activa a fermentação, favorecendo a evolução das leveduras novas e acordando tambem as leveduras velhas, entorpecidas e estereis.

E' chimica, porque o oxygenio do mesmo ar auxilia tanto a limpeza e afinamento do mosto, e o desenvolvimento da materia cõrante, como depois, no vinho feito, pode concorrer para a sua pobreza e desvalorisação.

Em resumo: é uma espada de dois gumes, difficil de dirigir sempre com acerto, porque o excesso d'essa pratica pode conduzir o vinho á ruina. Esta ultima prophesia, porem, relativa ao arejamento do vinho, não invalida nada a importancia do argumento do mosto.

Mr. Coste Floref diz que o ar favorece o fabrico por dous modos—augmenta a quantidade do fermento e concorre assim poderosamente para activar a fermentação e transforma as materias albuminoides em substancias aptas a sustentar o fermento.

Ha diferentes processos de effectuar o arejamento dos mostos, mas a forma mais simples de conseguir este melhoramento é deixar correr o mosto pela bomba do balseiro, ou bica do lagar, para uma celha grande ou tina, d'onde é levantado pes uma bomba de traslega que o despeja de alto, e através o ralho, sobre a superficie da cortimenta.

Ao sahir da bomba do balseiro ou da bica do lagar, devera o mosto cahir sobre um cesto de vime, que reterá o engaço, a pelle e a grainha, deixando passar apenas o mosto liquido.

Este cuidado é indispensavel, para que não seja estorvado o trabalho da bomba. E' facil saber quando a passagem se deve dar por concluida.

Calcula-se a porção de mosto liquido contido no balseiro ou lagar, e conhecendo-se a expedição da bomba, quer dizer, o liquido que ella passa n'uma hora de serviço, é facil com esses dados realisar o arejamento do todo o mosto.

Por esta forma, arejando e mudando para cima o mosto que descansa no fundo do recipiente da cortimenta, embarçaremos o desenvolvimento dos microbios anaerobios, e favoreceremos, como já dissemos, a multiplicação de fermento alcoolico, que accumula com a vida anaerobia—ou isolada do ar—a vida aerobia—ou realisada em contacto com o ar.

Effectivamente convirá lembrar aqui que a maioria dos

maus fermentos vive afastada do ar, e que, portanto, é tambem proficuo contra elles o arejamento do mosto.

O fermento alcoolico tem uma existencia dupla, que se desenvolve em dous periodos distinctos.

Na situação anaerobia—quer dizer, mergulhado no fundo do recipiente da cortimenta, desdobra elle o assucar em alcool, acido carbonico, glycorina, acido succinico e mais alguns productos carbonatados.

Ao realisar este trabalho, colla-se o acido carbonico nascente na forma de pequenos balões ás superficies dos corpos solidos que fluctuam no mosto, e empurra esses corpos para o lado superior da cortimenta.

A este phenomeno chama-se na pratica levante. E' devido a elle que se fórma o chapéu.

Mas com esses corpos solidos vem igualmente muito fermento, que é posto em contacto com o ar que banha a superficie da cortimenta.

N'esta situação passa a ser aerobia a vida do fermento alcoolico. E' então que elle absorve o oxygenio do ar, e é graças á acção d'este que se activa a evolução das cellulas, augmenta a sua multiplicação e todo o fermento se vigorisa e dispõe para novamente continuar a decompor o assucar e a organizar os principios que constituem o vinho.

(Continua)

Antonio Batalha Reis.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 9 de Agosto

Foram solemnes, de uma solemnidade imponente, o triduo e a festa do SS. Coração de Jesus e de Maria na igreja de Roriz.

As praticas, em a 5.ª, 6.ª e sabbado, pregadas pelo distincto orador sagrado P. Benevenuto, concorreu uma quantidade enorme de fieis; a igreja, espaçosa e de grande capacidade, estava á cubra, por que o orador insinuava-se nas multidões como ninguém o pode exceder; é o apostolo dos que trabalham, é o amigo do povo, que corre para elle em abraços de sympathia e de reconhecimento.

No sabbado reuniram-se 18 ecclesiasticos, que, desde manhã cedo até á uma hora da tarde, ouviram de confissão centenas de fieis. Em o sabbado, e no domingo á communhão geral, ajoelheram-se á meza Eucharistica 800 pessoas aproximadamente.

Na missa solemne tomaram parte 17 ecclesiasticos, sendo 9 presbyteros e 8 seminaristas. No côro fez-se ouvir com o agrado, que sempre inspira, o distincto amator rev. Reitor de S. Mt.º de Gallegos, que amavelmente, e com sacrificio, accedeu ao convite, que, para isso, lhe fizera o seu amigo e collega abbade de Roriz, que o acompanhou tambem ao côro com a sua antiga violetta.

De tarde, quando os ecclesiasticos, depois do jantar, voltavam para a igreja, os seminaristas produziram uma expansiva ovação ao rev. Benevenuto de Sousa como só corações juvenis e almas já formadas para o ministerio sacerdotal, são capazes de fazer: Vivas a S. S. Leão XIII, vivas ao sr. Arcebispo Primaz, vivas ao P. Benevenuto de Sousa, o apostolo dos operarios, vivas ao rev. abbade de Roriz, o amigo dos estudantes, gritavam elles; vivas ao clero, vivas á Religião e á Patria; um entusiasmo indisciplinavel, sympathico, expansivo, que se communicava á multidão como um rastilho de explosões.

Ao aproximarem-se da igreja os jovens academicos tomaram nos braços o illustre orador, surpresa que lhe produziu a commoção, e assim entraram no adro, coalhado de povo, ao som do hymno real, que a banda de musica, então tocava e entre freneticas ovações saídas de pulmões novos, cheios de vida e de vigor.

Ahi o abbade de Roriz e padre Benevenuto saudaram, com vivas de reconhecimento, aos seminaristas de Braga e de Guimarães, que, de uma e de outra cidade, ali se achavam. Foi a nota mais alegre de toda a festa, e nada menos edificante; o povo, cheio de entusiasmo por esta manifestação que lhe calava na alma vigorosa e sadia, saudava tambem os sympathicos aspirantes ao sacerdocio catholico.

Boa lembrança tiveram os rapazes de assim se rennirem. Bem hajam. Susl soldados novos do exercito catholico, a geração que passa, tem fixas em vós todas as suas vistas como a mais acalentadora esperança de um futuro mais prospero para a nossa veneranda Religião e para a nossa querida patria. Porque de tudo isto fui testemunha, envio-vos os meus sincerissimos parabens.

Os meus queridos amigos padre Antonio Domingues Correia e Arnaldo Pinto de Mendanha Falcão vieram assistir a esta festa: aquelle de S. Christovão de Rio Mau, e este da Povoia de Varzim, aonde se acha a uso de banhos.

Depois do sermão, edificantissima produção do meu querido amigo padre Benevenuto, cantou-se o hymno—*Te Deum laudamus*—acompanhado a instrumental, seguindo-se a encorração e benção, com que acabou a festa, e quando acabava o dia.

Na segunda-feira, 6, fomos, eu e padre Benevenuto, visitar a nobre familia da quinta do Pinheiro e admirar as bellezas da malta, impressões agradabilissimas, que eu desejava, que padre Benevenuto levasse d'aqui, do nosso Valle de Tamel, para o seu Outeiro de Torres Novas.

Depois de uma recepção verdadeiramente fidalga fomos passear para a malta da quinta do Pinheiro, que está em encanto, extraordinariamente encantadora. Ha bastantes annos, que eu não tinha passeado a estensa malta do Pinheiro, e, por tanto, maior foi a surpresa que me produziu.

O pujantissimo desenvolvimento da vegetação, o gosto primorossimo com que traçadas as ruas, os largos, a gruta, e como aproveitadas as arvores seculares e selvagens, e bem dispostas e bem des-

Bouça do Monte, de matto, foreira á camara, vaé á praça em 40:000 reis.

Bouça do Mango, de matto, foreira á camara, vaé á praça em 40:000 reis.

Tomadia no chão de Miguel Pereira, de matto, foreira á camara, vaé á praça em 50:000 reis.

Tomadia da Lago do Milho, de matto, foreira á camara, vaé á praça em 15:000 reis.

Tomadia da Venda da Cabra, de matto, foreira á camara, vaé á praça em 4:000 reis.

Tomadia do Souto, de matto, foreira á camara, no valor de 20:000 reis.

Eirado do Souto, de matto, censuaria, no valor de 113:040 reis.

Campo do Souto, que foi de Trigueiras, allodial, no valor de 200:000 reis.

Leira lavradia, no lugar de Tactos, allodial, no valor de 50:000 reis.

Todos estes predios são situados na freguezia de Santa Leocadia do Tanel.

Leira lavradia e de matto, allodial, no lugar da Agrinha, freguezia da Silva, no valor de 10:000 reis.

Leira lavradia, no lugar dos Ouros, allodial, no valor de reis 50:000.

Campo d'Agrella, de lavradio, em S. Martiño de Vila Frescinha, no valor de 600:000 reis.

Casas torres com tres anlares, no largo da Calçada, d'esta villa, foreira, no valor de reis 3.604:110.

Casas torres, na rua da Palha, unidas á anterior por um passadizo, foreiras, no valor de 188:676 reis.

Casas torres com duas anlares, na rua da Palha, foreiras, no valor de 469:365 reis.

Casa torre de um andar com saguão, foreira, na rua da Palha, no valor de 150:000 reis.

Casa torrea, com quintal e pazo, na rua da Palha, foreira, no valor de 127:760 reis.

Todas estas casas são sitas nesta villa.

Praço do Ribeiro, que paga Antonio José da Costa, da freguezia d'Arcozello, no valor de 60:000 reis.

Praço da Gandra, que paga Antonio Alves Ferreira Lima, da freguezia da Gandra, comarca de Espozende, no valor de 50:000 reis.

O foro de 199,789 de milho e 130 297 de centeio, que pagam os herdeiros do Padre Antonio Mendanha, de Quintiães, no valor de 171:000 reis.

O foro de 34.746 de milho, que paga Francisco Joaquim, de Santa Leocadia do Tanel, no valor de 18:000 reis.

O censo de 56,462 de trigo, que paga Joaquim Fernandes Elias, da freguezia d'Apulia, comarca de Espozende, no valor de 45:500 reis.

O censo de 108,581 de milho, e 112,924 de meado, que paga Bento Rodrigues, de Carapços, no valor de 127:750 rs.

O censo de 101,238 de milho, que paga João Luiz da Cunha, de Santa Leocadia do

Tanel, no valor de 40:000 reis. O censo de 71 896 de milho, e 53,922 de centeio, que paga Manoel Joaquim Pereira, de Santa Leocadia do Tanel, no valor de 63:000 rfs.

O censo de 78:168 de trigo que paga Manoel Antonio das Brancas, d'Apulia, Espozende, no valor de 63:000 reis.

Por este são citados para a arrematação quaesquer credores incertos ou outras pessoas que se julguem com direito aos mesmos bens e foros, e bem assim os credores A Firma Commercial Francisco José d'Oliveira e Companhia, da cidade do Porto, pela quantia de 1:065\$340 reis. Alberto José Gonçalves Nogueira, casado, negociante, morador na rua de D. Frei Caeetano Bramião, da cidade de Braga, pela quantia de 1:500\$000 rs.

Barcellos, 30 de julho de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão do 5.º officio
João José dos Santos Terroso.

ARREMATIÇÃO
1.ª praça
2.ª publicação

No dia 19 d'Agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação dos seguintes predios, pertencidos a Antonio Gomes de Figueiredo, solteiro, da freguezia de Villar de Figs, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, a saber:

1) — Na freguezia de Villar de Figs e Logar d'Aldora, uma morada de casas torres e terreas com seus commodos, cortes, loja, cobertes, quinteiro, eira de pedra, lagar e espreiteiro, e junto ao chão de lavradio, com uveiras e fructeiras, avaliado em rs. 800:000.

2) — No mesmo lugar e freguezia, uma casa torrea, com seus commodos, coberte e laia e junto terra de lavradio, com uveiras, avaliado com attenção do usufructo que n'elle tem o pai do executado, Agostinho Gomes de Figueiredo em 125:000 reis.

Pels presente ficam citados os credores incertos do executado nos termos da lei, para os devidos effeitos.

Barcellos, 30 de agosto de 1900.

O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Abuquerque.

ARREMATIÇÃO
3.ª praça
1.ª publicação

No dia 19 do corrente, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta comarca, por virtude do deliberado pelos interessados, no inventario a que se procedeu por obito do conego Antonio Joaquim Ribeiro de Campos, que foi d'esta villa, tem de ser arrematados e entregues a quem maior lance offerecer os seguintes foros e dominios directos:

O foro de um frango ou 30 reis em dinheiro, que annualmente paga Fernando de Magalhães e Menezes, e respectivo laudemio imposto em uma casa de um andar, sita na rua dos Loureiros, d'esta villa.

O foro de 100 reis em dinheiro e meia gallinha que annualmente paga Manoel Antonio Esteves e respectivo laudemio imposto em uma terça parte da casa sita no largo da Calçada d'esta villa.

O foro de 60 reis em dinheiro que annualmente paga o mesmo Manoel Antonio Esteves e respectivo laudemio imposto em metade d'uma casa e quintal sito na rua da Palha, d'esta villa.

O foro de 10 reis em dinheiro e meia gallinha que annualmente paga Manoel Luiz da Silva Falcão e respectivo laudemio, imposto em metade d'uma casa sita no largo da Calçada, d'esta villa.

O foro de 70 reis em dinheiro que annualmente paga Joaquim Barroso e Mattos e respectivo laudemio, imposto em uma casa sita na rua da Palha, d'esta villa.

O foro de 210 reis em dinheiro e duas gallinhas que annualmente paga o mesmo Joaquim Barroso de Mattos, imposto em uma casa e quinteiro sita na rua da Palha, d'esta villa.

O foro de 60 reis em dinheiro e uma gallinha, que annualmente pagam os herdeiros de Antonio Joaquim de Miranda Villas Boas e respectivo laudemio imposto em uma casa e rochío sito na rua da Palha, d'esta villa.

O foro de 73,835 de meado alvo e centeio e 5 gallinhas que annualmente paga Anselmo Antonio da Costa Leite, imposto em duas moradas de casas sitas na rua dos Carvalhos e um campo no sitio da Boa Vista, em Barcelinhos, dentro da quinta dos herdsiros de José Palmeiro de Vasconcellos.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do dito inventariado para assistir, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto dos bens arrematados.

Barcellos, 24 de julho de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão
Antonio Pereira Esteves.

CILDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS
Quinta do Murogo
BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho
Águas hypno-salinas, bicarb-natadas, chloretadas-sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfúricas (inalteraveis).
Banho d'immersão e douchas.

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e teem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cozinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario — Chrysogno Correia.
BARCELLOS

ATTENÇÃO
Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no R.º de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua de Barjona de Freitas, Barcellos.

BARCOS
Mais uma vez no Cavallo
Aluguer, 50 reis por hora.
Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrirem.
Atenção da Ponte.
Barcelinhos.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA
ou
O MODELO DAS MULHERES CRISTAS
pelo Padre Synclon
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.
Custo 300 rs. em brochura e cae. 120 reis.
Livraria Valle — Barcellos

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE
Casa dos Gajos, proximo á Ponte
Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino
Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis
Biçeletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos
Installações do Gaz Acetyleno e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO
Proximo á Ponte — JULIO VALLONGO — Barcellos

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 200.000.000 reis
SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO
Setimo-anno de bonus aos srs. segurados
Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.
Sede em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 61.
Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHÉIA
Na praça de Barboza da Foz de Varzim — (Portugal)
Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saúde para a cura da morphia, á frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro St. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e escriptamentos ao thesouro.
Manoel L. BICHNHA.

Manoel Pinheiro Chagas
HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista
Roque Gameiro
60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, m-1.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 1 magnifico gravura.
Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livreria do Campo da Feira.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
Sá d'Albergaria
DE RASPÃO
Coleção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensuaes a 200 reis cada volume.
O 1.º volume, com o retrato do autor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada — Porto.
TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, leituras debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escrever e tabelliões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.

100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — ha-

vendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para paroches grande deposito de modelos que são obrigados

a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços

conhecidos.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarelhistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra de Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra de Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz, C. Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Paren-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla ure e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericordia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE SAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENCEITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas